Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alcolumbre se fortalece

A aprovação do pacote fiscal pelo Senado leva o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, à condição de favorito para mais dois anos no comando. Agora, começará a negociar mais diretamente com PT e demais partidos.

O combustível da votação

Não foram os belos olhos ou o acerto das propostas do governo que levaram ao placar. Teve senador que negociou cargos ainda a serem nomeados.

Se não cumprir...

... adeus. A partir de agora, muitos senadores vão ficar de olho no *Diário Oficial da União*, seção 2, onde são publicadas as nomeações para cargos no governo. Se não houver cumprimento dos acertos, vai sobrar para Davi Alcolumbre e para os futuros projetos do Poder Executivo.

Olho nela

Se por alguma razão Alcolumbre perder as condições de se reeleger presidente do Senado, não está descartado que ele ceda espaço para a senadora Tereza Cristina, a fim de inviabilizar uma candidatura de Rogério Marinho (PL-RN). Falta combinar esse jogo com Arthur Lira (PP-AL), que estreia no Senado em 1º de fevereiro com ares de veterano.

O perfil dos futuros ministros palacianos

Nos encontros que tem feito sobre o governo Lula 4, o senador Camilo Santana é tratado como futuro ministro da Casa Civil e não faz qualquer menção para negar essa condição. É hoje um nome forte para o cargo. Porém, Lula ainda não bateu o martelo. O presidente apenas definiu que os ministros palacianos — Casa Civil, Secretaria-Geral da Presidência da República, Relações Institucionais e Secretaria de Comunicação da Presidência — serão de partidos de esquerda. Ele não quer deixar seu entorno aberto a quem poderá apoiar um candidato de centro ou de direita em 2030.

Essa definição exclui do núcleo decisório palaciano Republicanos, PSD, PP, MDB, União Brasil. Tem conversa com esses partidos, mas em pastas longe do Planalto. No caso do PSD, por exemplo, há quem diga que, se nessa eleição o partido teve candidato ao Planalto, não será diferente na próxima. O Republicanos tem o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que, se concorrer, leva para a sua campanha praticamente todo o centro. A avaliação é de que Tarcísio já pagou a sua dívida para com o ex-presidente Jair Bolsonaro ao apoiar Flávio para o Planalto. Agora, se houver chance de concorrer, não abrirá mão.



CURTIDAS

Rosinei Coutinho/STF



Data marcada/ Em 15 de dezembro, termina o prazo do pedido de vista de Flávio Dino **(foto)** à solicitação para que Alexandre de Moraes seja investigado por suas relações com Daniel Vorcaro. Até aqui, o Supremo Tribunal Federal não tem uma solução para pacificar esse caso.

Chamou para o ringue/ Em meio às discussões do "Plano Moretti" no plenário, o senador Renan Filho (MDB-AL) puxou Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para o debate ao se referir à fuga do ex-candidato como "aprisionamento ideológico". Flávio, porém, não engoliu a isca.

Por falar em Flávio.../ As apostas da maioria dos observadores da cena política de Brasília são de que Zero Um não conseguirá liderar a oposição a distância. Esse papel está reservado a quem ficou no Brasil. Por enquanto, segue em aberto.

Na contramão da ciência/ Neste momento em que os Estados Unidos perdem o status de área livre de sarampo, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro pega uma declaração para que sua filha não precise tomar vacinas por lá. E se responsabiliza se algo acontecer à criança. "Isso é liberdade", afirma.







ESCOLHER O SEU FAENGE É INVESTIR NO VALOR QUE PERMANECE.

Não deixe seus sonhos para depois.
Escolha o Faenge que mais combina com o seu momento e o seu futuro.

Noroeste, Águas Claras e Park Sul.

Studios, 1, 2, 3 e 4 quartos, coberturas e lojas

FAENGE EMPREENDIMENTOS | EMPRESA FILIADA À ADEMI DF

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE

VISITE OS DECORADOS

CENTRAIS DE VENDAS 30202000